

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR**

**Ana Laura de Castro Silva
Mayara da Silva Ribeiro
Murilo Henrique Alves Dario**

**IMPACTOS DA PANDEMIA NAS EXPORTAÇÕES DE CEBOLAS
BRASILEIRAS**

**Sorocaba/SP
2024**

**Ana Laura de Castro Silva
Mayara da Silva Ribeiro
Murilo Henrique Alves Dario**

**IMPACTOS DA PANDEMIA NAS EXPORTAÇÕES DE CEBOLAS
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do Diploma de Graduação em
Comércio Exterior, da Universidade de
Sorocaba.

Orientador: Prof. Ms. Sidney Gonçalves de
Almeida Filho

**Sorocaba/SP
2024**

**Ana Laura de Castro Silva
Mayara da Silva Ribeiro
Murilo Henrique Alves Dario**

**IMPACTOS DA PANDEMIA NAS EXPORTAÇÕES DE CEBOLAS
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do Diploma de Graduação em
Comércio Exterior, da Universidade de
Sorocaba.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. Sidney Gonçalves de Almeida Filho - Orientador
Universidade de Sorocaba

RESUMO

É inegável que a pandemia provocou impactos significativos em vários segmentos econômicos do mercado mundial, incluindo a comercialização de produtos agrícolas. Este artigo teve como objetivo analisar o cenário de exportações brasileiras de cebolas no contexto pandemia de COVID-19, focando nos anos de 2019 a 2023, finalizando com uma análise do mercado atual pós-crise. Através de uma pesquisa quantitativa com dados obtidos no site ComexStat e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalq/USP), foi discutido o comportamento das exportações e importações do agronegócio, as mudanças nas dinâmicas de mercado, e dos resultados obtidos para suavizar os efeitos adversos da crise sanitária global.

Palavras-chave: Cebola. Exportação. Pandemia.

ABSTRACT

It is undeniable that the pandemic has caused significant impacts on various economic segments of the global market, including the trade of agricultural products. This article aimed to analyze the scenario of Brazilian onion exports in the context of the COVID-19 pandemic, focusing on the years 2019 to 2023, ending with an analysis of the current post-crisis market. Through a quantitative research with data obtained from the ComexStat and Center for Advanced Studies in Applied Economics (CEPEA-Esalq/USP) website, the behavior of agribusiness export and imports, the changes in market dynamics, and the results obtained to mitigate the adverse effects of the global health crisis were discussed.

Key-words: Onion. Export. Pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	8
Tabela 1	10
Tabela 2	11
Figura 2	12
Figura 3	13
Gráfico 1	14
Tabela 3	15
Tabela 4	16
Gráfico 2	16
Figura 4	18
Figura 5	18
Tabela 5	19
Tabela 6	19
Figura 6	20
Tabela 7	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	O MERCADO DE EXPORTAÇÃO DE CEBOLAS PRÉ-PANDEMIA ATÉ 2019 ...	9
3	MERCADO DE EXPORTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE 2020 A 2022.....	15
4	PÓS PANDEMIA.....	19
5	CONCLUSÕES.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

IMPACTOS DA PANDEMIA NAS EXPORTAÇÕES DE CEBOLAS BRASILEIRAS

*Ana Laura de Castro Silva
Mayara da Silva Ribeiro
Murilo Henrique Alves Dario*

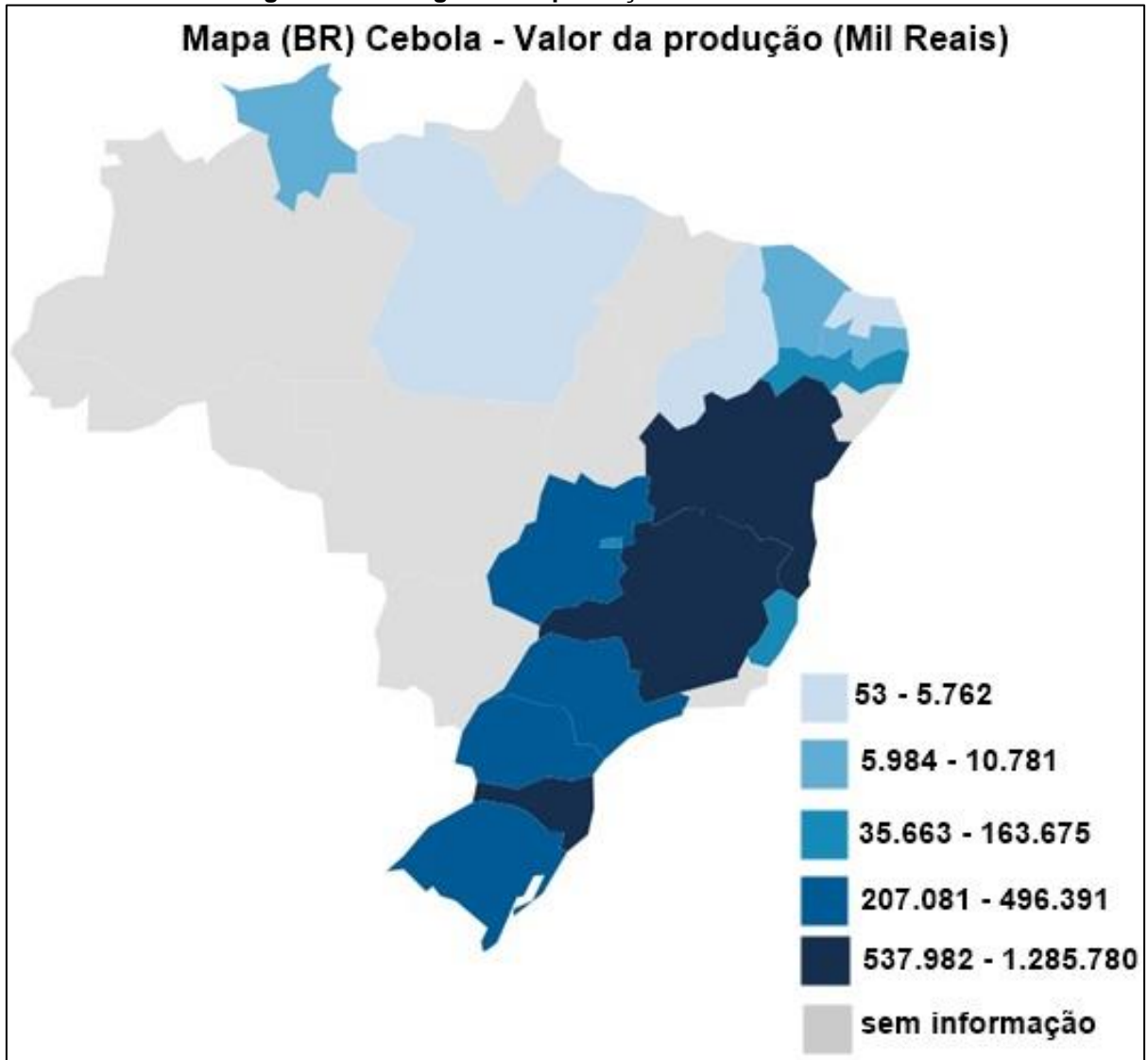
1 INTRODUÇÃO

O agronegócio no Brasil vem se apresentando como um dos segmentos econômicos de maior importância, com cerca de um terço do PIB brasileiro (HERTZ *et al.*, 2017). O Brasil evidencia grandes perspectivas em relação ao agronegócio, uma vez que dispõe de características e diversidades favoráveis ao cultivo, com terras fortemente férteis (HERTZ *et al.*, 2017).

Entretanto, de acordo com informações providenciadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalq/USP, 2020), a pandemia de Covid-19, que surgiu em 2020, impactou as estruturas do setor agrícola, incluindo as exportações de cebolas brasileiras, em consequência das restrições logísticas impostas pelas medidas de isolamento social.

“No Brasil, a cebola destaca-se ao lado da batata e do tomate como a olerícola economicamente mais importante, tanto pelo volume produzido, em torno de 1 milhão toneladas/ano quanto pela renda gerada” (Costa *et al.*, 2002, p. 20). Segundo dados do IBGE, a produção nacional de cebola é concentrada principalmente nos estados de Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás (Fig. 1).

Figura 1 – Cartograma da produção de cebola brasileira



Fonte: IBGE. Produção de Cebola – 2023.

O estado de Santa Catarina destacou-se como o maior a nível de produção nacional de cebolas, sendo divulgado pelo Boletim Agropecuário da Epagri em dezembro de 2022, com 33% da produção. De acordo com a Revista Agricultura SC (2023), o presidente do Sistema Faesc/Senar-SC e vice-presidente de finanças da Confederação Brasileira da Agricultura e Pecuária (CNA), José Zeferino Pedrozo, afirma que a cebola é uma das principais hortaliças com importância econômica em todo país.

É inegável que a população mundial tem como cultura enraizada o consumo da cebola, segundo o IBGE, em 2009, a média de disponibilidade per capita por habitante no Brasil era de 7,90kg por ano. Ainda assim, o Brasil tem um consumo muito baixo

com relação a países como China, Índia, Estados Unidos, entre outros, conforme dados apontados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Dessa forma, este artigo tem como foco a análise do cenário de exportações de cebolas brasileiras no contexto pós-pandemia, além de uma análise do mercado atual pós-crise. Através de uma pesquisa quantitativa com dados obtidos no site ComexStat e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), será abordado as variações nas dinâmicas de mercado, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para suavizar os efeitos da crise sanitária global.

2 O MERCADO DE EXPORTAÇÃO DE CEBOLAS PRÉ-PANDEMIA ATÉ 2019

As expectativas para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) eram altas quando o Banco Central publicou a projeção de um aumento de 2,4%, de acordo com o Relatório Trimestral de Inflação de dezembro de 2018. “Conforme destacado no Relatório de Inflação de setembro, essa projeção é condicionada ao cenário de continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira, notadamente de natureza fiscal”, destacou a instituição. Quanto a agropecuária, era esperado o crescimento de 0,6%, em linha com projeções atualizadas para a produção de grãos e com as revisões das contas trimestrais. Também houve revisão na estimativa para o crescimento das exportações, decaindo de 6,0% para 5,7%, consequência da desaceleração da economia global, mas, por outro lado, a projeção das importações subiu de 5,9% para 6,2%.

Tabela 1 – Produto Interno Bruno (Estimativa 2019)

Acumulado no ano			
Discriminação	Variação %		
	2017	2018	2019
Agropecuária	12,5	0,6	2,0
Indústria	-0,5	0,6	2,9
Serviços	0,5	1,4	2,1
Valor adicionado a preços básicos	1,0	1,2	2,3
Impostos sobre produtos	1,5	1,8	2,9
PIB a preços de mercado	1,1	1,3	2,4
Consumo das famílias	1,4	1,9	2,5
Consumo do governo	-0,9	0,2	0,6
Formação Bruta de Capital Fixo	-2,5	4,8	4,4
Exportação	5,2	4,1	5,7
Importação	5,0	10,1	6,1

Fonte: Banco Central – Relatório de Inflação – dezembro 2018.

Porém, o fim do ano de 2019 foi marcado com frustrações perante o dado oficial divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelando que o PIB atingiu apenas 1,2%, sendo o de menor avanço registrado em 3 anos, nem a metade prevista pelo Bacen. “São três anos de resultados positivos, mas o PIB ainda não anulou a queda de 2015 e 2016 e está no mesmo patamar do primeiro trimestre de 2013”, destacou Rebeca Palis, coordenadora das Contas Nacionais do IBGE.

Segundo o site da BBC News Brasil, esse número foi seqüela de alguns acontecimentos daquele ano, como o desastre de Brumadinho afetando, além da tragédia humana, o desempenho do setor de mineração. A crise da Argentina, impactando a indústria de transformação, já que o país é o principal comprador de produtos manufaturados do Brasil, agravando na queda de 1,1% da produção industrial do Brasil do segmento de bens intermediários. Além da guerra comercial entre Estados Unidos e China, onde o ex-presidente Donald Trump aumentou os impostos sobre o aço e o alumínio, afetando países europeus e o Brasil.

Tabela 2 – Comparativo 2013 a 2019

Principais indicadores	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PIB (variação percentual em volume)	3,0	0,5	(-3,5)	(-3,3)	1,3	1,8	1,2
PIB (1 000 000 000 R\$)	5.332	5.779	5.996	6.269	6.585	7.004	7.389
PIB per capita (R\$)	26.658	28.649	29.467	30.559	31.844	33.594	35.162
Despesa de consumo final (%)	3,0	1,9	(-2,8)	(-2,9)	1,3	2,0	1,9
Formação bruta de capital fixo - FBCF (%)	5,8	(-4,2)	(-13,9)	(-12,1)	(-2,6)	5,2	4,0
Taxa de investimento - FBCF/PIB	20,9	19,9	17,8	15,5	14,6	15,1	15,5
Remuneração dos empregados/PIB	43,2	43,5	44,6	44,7	44,3	43,6	43,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Já no agronegócio, o PIB cresceu em 3,19% em 2019, o site CEPEA aponta que é uma alta importante após dois anos consecutivos de resultados poucos favoráveis ao setor, representando 21,4% do PIB brasileiro total. Porém, esses dados se devem ao setor pecuário, com o bom desempenho das exportações de carne. Segundo pesquisadores do CEPEA de exportações “os volumes exportados de carne suína, bovina e de aves aumentaram 16%, 15% e 4%, respectivamente, em 2019.”. Esses resultados foram decorrentes do surto de Peste Suína Africana (PSA) nos países asiáticos, o que demandou uma forte necessidade por carne mundialmente.

Já no setor agrícola, produtos como o milho, algodão e cana-de-açúcar foram grandes influenciadores para o crescimento do ramo, sendo as principais movimentações da exportação. O volume da produção do país atingiu R\$ 361 bilhões em 2019, “Já faz três anos que as condições climáticas têm favorecido a produção agrícola no país. Os problemas de estiagem foram pontuais e não comprometeram a produção”, explica o supervisor da PAM (Pesquisa Agrícola Municipal), Winicius Wagner. Em uma matéria publicada pela Agência IBGE em 01 de outubro de 2020, Winicius Wagner completa:

Isso faz com que a gente obtenha recordes subsequentes. Temos observado que, na última década, o valor da produção tem sido positivo. Apenas em 2017 tivemos uma pequena retração em função da queda do preço do milho

e outras *commodities* por uma grande oferta do mercado, uma vez que naquele ano tivemos a supersafra (IBGE, 2020).

A área das hortaliças teve leve recuo, atrelada à queda em batata, tomate e cebola. Para cebola, a área total foi menor em 2019, diante da redução dos investimentos no Cerrado, São Paulo e Vale do São Francisco (PE/BA) – no Sul 2019/20, a área de cebola foi maior. A rentabilidade no Sul foi positiva devido aos preços mais altos, causados pela redução da oferta em decorrência do clima chuvoso. As safras no Nordeste, Cerrado e São Paulo também foram lucrativas por conta da menor área plantada e redução da produtividade, elevando os preços, essas áreas também.

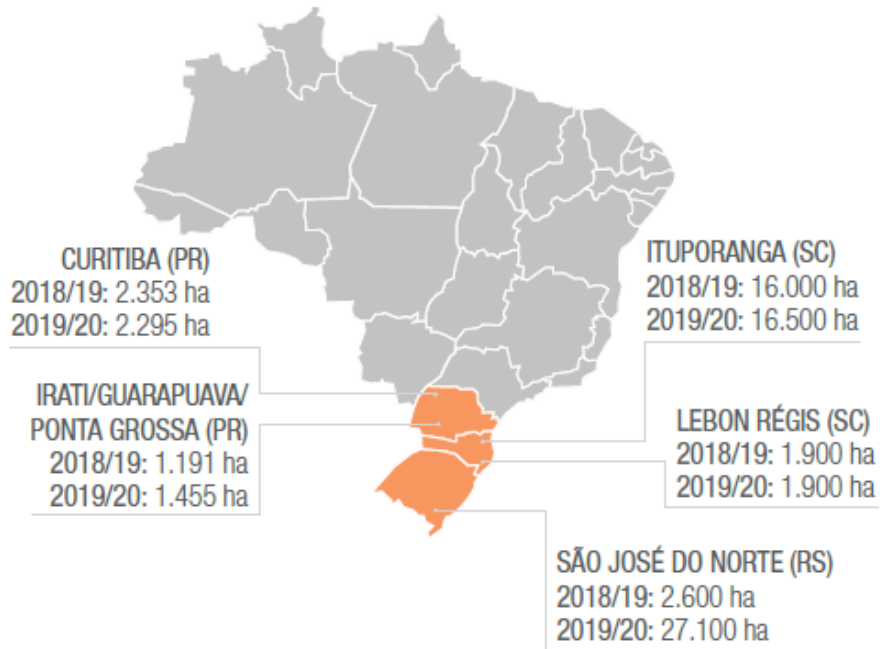
Figura 2 – Destaques Cebola em 2019



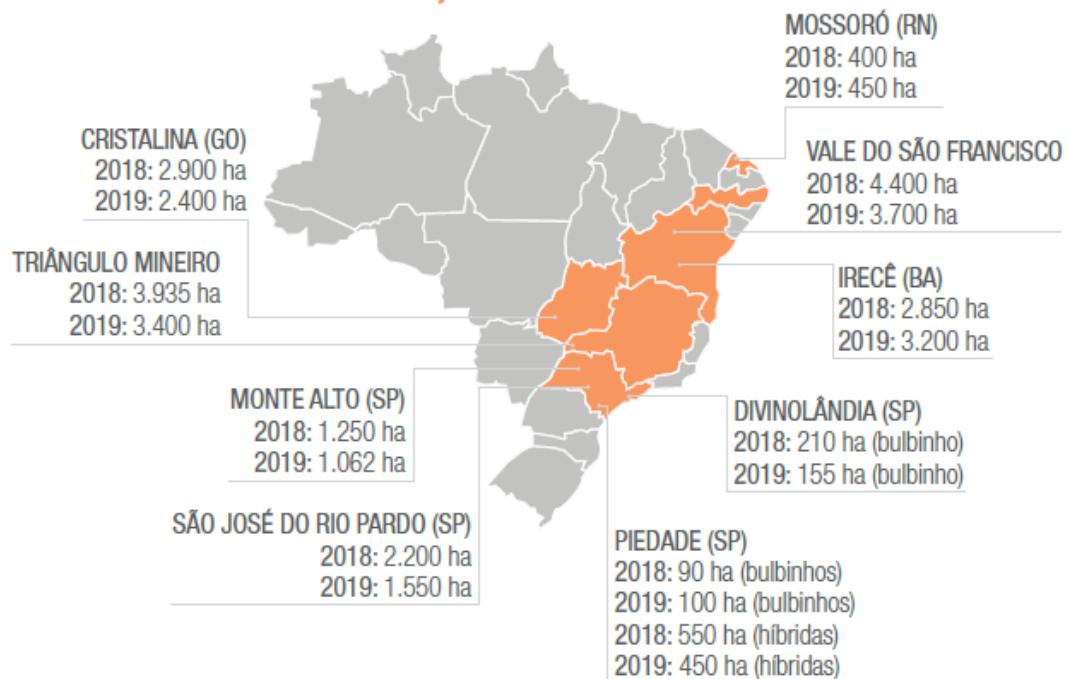
Fonte: HF Brasil: Anuário 2019/ 2020 – Retrospectiva 2019 e Perspectiva 2020

Figura 3 – Estatísticas de Produção em 2019

ÁREA SUL 2019/20



ÁREA NE, CO E SUDESTE

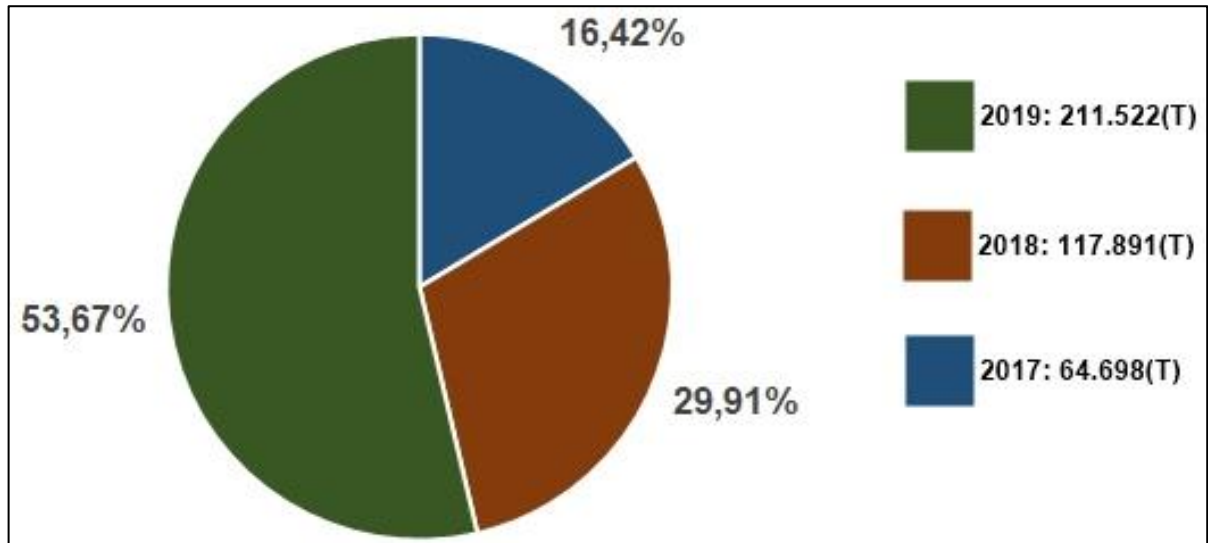


Fonte: HF Brasil: Anuário 2019/ 2020 – Retrospectiva 2019 e Perspectiva 2020.

A revista HF Brasil aponta que as importações de cebola subiram 81% em 2019, somando 210 mil toneladas de janeiro a novembro, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Com a quebra da safra no Sul, levando a redução da

produção e conseqüentemente dos estoques no primeiro semestre, foi necessário nacionalizar cebolas da Argentina e da Europa para abastecer o mercado brasileiro. Assim como no segundo semestre, tendo a produtividade afetada no Cerrado e em São Paulo. O Brasil sofreu com problemas climáticos em 2019, justificando a demanda pelo produto no exterior, aponta analistas de mercado e representantes do setor.

Gráfico 1 – Quantidade de Cebolas Importadas em 2017 a 2019



Fonte: Agrostat/Mapa.

“A comercialização no primeiro semestre do ano passado teve oferta menor. A produção na Argentina foi boa e eles venderam ao Brasil para complementar. E, mesmo com a importação, houve alta de preços”, diz a analista do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Marina Marangon, ao comparar os preços médios de novembro de 2018, R\$ 1,20/kg, e abril de 2019, R\$ 1,70.

Tabela 3 – Importação brasileira de cebolas em 2018 e 2019

	2018		2019	
	VALOR (US\$)	PESO (t)	VALOR (US\$)	PESO (t)
ARGENTINA	20.780.224	79.843,40	29.586.740	150.523,18
PAISES BAIXOS	8.693.181	30.005,01	10.189.369	33.964,61
ESPANHA	949.820	1.650,59	6.683.653	14.557,80
CHILE	3.411.075	6.184,62	5.668.104	11.739,65
PERU	28.205	105,50	173.411	392,22
URUGUAI	–	–	92.085	190
NOVA ZELÂNDIA	–	–	81.916	156
EUA	41.163	46,51	–	–
PORTUGAL	17.156	55,95	–	–
TOTAL	33.920.824	117.891,60	52.475.278	211.523,47

Fonte: Agrostat/Mapa.

Enquanto houve um aumento na importação, o cenário para a exportação de cebolas brasileiras foi desafiador. Segundo dados da SECEX, em agosto de 2019 foi registrado a exportação de 6,6 mil toneladas de cebolas com destino para países da América do Sul, como Argentina, Paraguai e Uruguai.

3 MERCADO DE EXPORTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE 2020 A 2022

De acordo com o Ministério do desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MIDIC) a exportação “é basicamente a saída da mercadoria do território aduaneiro, decorrente de um contrato de compra e venda internacional, pode ou não resultar entrada de divisas”. No ano de 2019, surgiu a Covid-19, uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024), sendo denominada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020.

Segundo o Ministério da Saúde, de 27 de março de 2020 a 30 de dezembro de 2022 o Brasil registrou 36.331.281 casos acumulados e 693.853 óbitos confirmados.

Com a maior taxa de casos na região Sudeste, Nordeste e Sul do Brasil, conforme a (Tab. 4) apresentada abaixo.

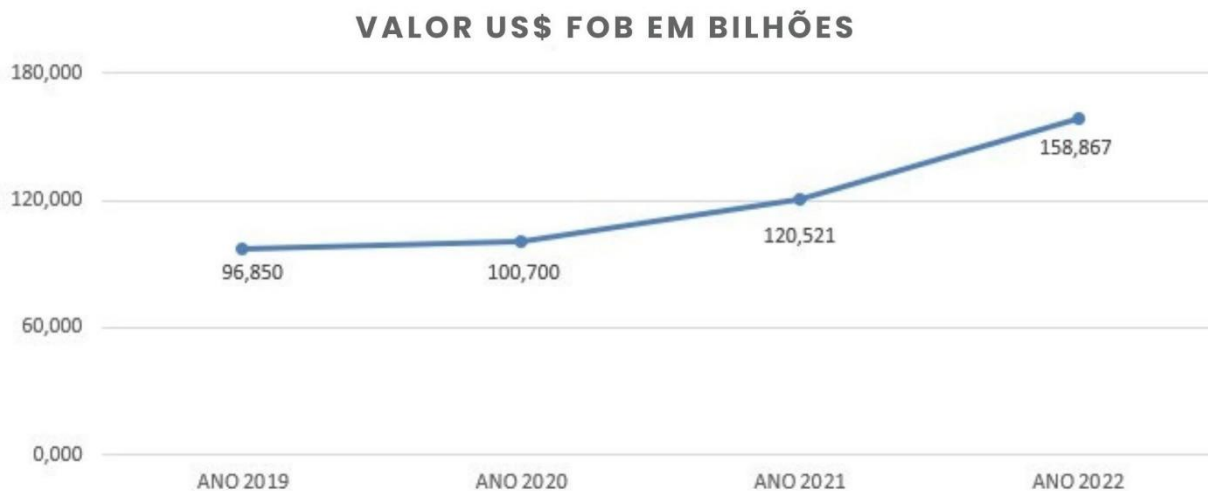
Tabela 4 – Dados epidemiológico Covid-19 de 20/03/2020 a 30/12/2022

Região	População	Casos novos notificados na semana	Casos Acumulados	Incidência covid-19 (100 mil hab)	Óbitos novos notificados na semana	Óbitos Acumulados
Sudeste	88.371.433	96.425	14.407.277	6.499,25	638	333.330
Nordeste	57.071.654	25.867	7.206.999	3.951,86	249	133.829
Sul	29.975.984	56.001	7.712.937	11.218,96	146	109.809
Centro-Oeste	16.297.074	23.884	4.164.493	10.814,26	98	65.522
Norte	18.430.980	8.753	2.839.575	4.967,20	28	51.363
Totais	210.147.125	210.930	36.331.281	37.452	1.159	693.853

Fonte: Infoms Saúde.

Em 2020, primeiro ano da pandemia, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil atingiu R\$7,6 trilhões, recuando 3,3%. Setores de extrema importância para o país foram atingidos, como o de serviços, levando ao fechamento de comércios e pequenas empresas (IBGE, 2020). Mesmo com as adversidades causadas pela pandemia, as exportações do agronegócio atingiram US\$ 100,7 bilhões no ano de 2020, crescendo 3,82% em relação ao ano anterior, conforme dados do ComexStat.

Gráfico 2 – Valores das exportações do agronegócio de 2020 a 2022



Fonte: ComexStat.

Elaboração própria.

Em 2021, de acordo com o IBGE, o PIB do Brasil cresceu 4,6% em relação a 2020, totalizando R\$ 8,7 trilhões. Comparando os valores do gráfico acima, entre 2020 e 2021, as exportações do agronegócio aumentaram em US\$ 19,8 bilhões, totalizando US\$ 120,5 bilhões, obtendo um crescimento de 19,68%. Já no ano de 2022, segundo o IBGE, o PIB do Brasil cresceu 2,9%, fechando em R\$ 9,9 trilhões. Em comparação com 2021, as exportações do agronegócio aumentaram US\$ 38,3 bilhões, totalizando US\$ 158,8 bilhões, crescendo cerca de 31,82%.

Durante a pandemia, o Brasil conseguiu aumentar seu volume de exportação do agronegócio, mas não especificamente da cebola. A safra 2019/20, no Sul do país, foi positiva devido aos preços mais altos. A safra 2020 Nordeste, Cerrado e São Paulo também atingiram bons resultados, segundo a revista HF. Embora com saldo positivo, o Brasil importou cerca de 148 mil toneladas no primeiro semestre para atender seu mercado interno, diminuindo em 81% no segundo semestre (CEPEA-Esalq/USP, 2020). Os valores das exportações em 2020, conforme dados do ComexStat, foi de US\$ 7.147.976,00 totalizando 28.311.376 quilos, enquanto as importações somaram US\$ 42.291.874,00, totalizando 197.756.738 quilos.

As condições climáticas impactaram a produção, o que resultou em cebolas de menor calibre na safra 2020/21 para o produtor do Sul. Nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e na região nordeste, a safra de 2021 teve uma maior área plantada, resultando no aumento de produção. Porém, os preços ficaram abaixo das estimativas, trazendo prejuízos para os produtores que comercializaram entre julho e outubro de 2021. O volume de importação reduziu em 37% da Argentina e em 45% da União Europeia, segundo a revista FH Brasil. De acordo com os dados obtidos pelo ComexStat, o Brasil exportou cerca de US\$ 2.007.362,00, somando 7.972.375 quilos, e importou US\$ 27.247.906,00, totalizando 116.962.568 quilos.

A safra 2022 de cebolas obteve rentabilidade positiva em todas as regiões produtoras. Os produtores reduziram a produção ao longo do ano, o que garantiu um aumento nos preços e ajudou na recuperação dos prejuízos da safra anterior. No Sul, a safra 2021/22 obteve bons resultados com os preços elevados, de acordo com a revista HF. Em 2022, o Brasil exportou US\$ 12.043.988,00, totalizando 20.664.630 quilos, e importou US\$ 40.911.026,00, totalizando 150.523.630 quilos. Houve um aumento significativo nas exportações brasileiras.

Os dados obtidos através do ComexStat demonstraram que o Brasil possui um déficit em sua balança comercial, importando mais do que exportando cebolas.

Segundo o estudo do CEPEA/ESALQ-USP, as importações são realizadas em quase todo ano, principalmente nos meses de maio a junho que se dá na entressafra nacional. Por outro lado, os principais países que o Brasil importa são: Argentina, Chile, Países Baixos (Holanda), Espanha, Nova Zelândia e Peru.

Figura 4 – Principais países que o Brasil importa cebolas



Fonte: ComexStat.

Elaboração própria.

Os principais países para os quais o Brasil exporta incluem: Argentina, Paraguai, Uruguai, Ilhas Marshall, Libéria, Panamá e Hong Kong.

Figura 5 – Principais Destinos das Exportações de cebolas Brasileiras



Fonte: ComexStat.

Elaboração própria.

4 PÓS PANDEMIA

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2024), o Produto Interno Bruto (PIB) de 2023 apresentou um aumento de 2,9% em comparação a 2022, indicando um crescimento de 15,1% na agropecuária (Tab. 5). Ainda de acordo com o IBGE, esse progresso é proveniente das melhores práticas no sistema de produção agrícola que visa o maior aproveitamento da produção.

Tabela 5 – Indicadores do Produto Interno Bruto 2023

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	AGROP	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,0%	-5,3%	1,3%	0,3%	0,9%	-0,2%	0,9%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,1%	0,0%	2,9%	1,9%	-4,4%	2,3%	3,0%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,9%	15,1%	1,6%	2,4%	-3,0%	3,1%	1,7%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Março 2024.

As exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 165,55 bilhões em 2023 e finalizaram o ano com um superávit de US\$ 148,58 bilhões (Tab. 6), o que representa um aumento de 4,9% em relação a 2022, segundo informações disponibilizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2024).

Tabela 6 – Balança comercial total, agronegócio e demais setores (2022 e 2023)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ bilhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ bilhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ bilhões)	Jan./2024 a Jun./2024 (US\$ bilhões)
Total	165,23	167,61	1,4	120,61	125,30	3,9	44,62	42,31
Agronegócio	82,20	81,40	-1,0	8,25	9,44	14,4	73,95	71,96
Demais bens	83,03	86,21	3,8	112,36	115,86	3,1	-29,33	-29,65
Participação do agronegócio (%)	49,75	48,56	-	6,84	7,53	-	-	-

Fonte: IPEA. Comércio exterior do agronegócio em 2023.

De acordo com a matéria “Exportações do agronegócio fecham 2023 com US\$ 166,55 bilhões em vendas”, publicada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária em 16

de janeiro de 2024, foi destacado pelo secretário de Comércio e Relações Internacionais do MAPA, Roberto Perosa:

O ano de 2023 marcou um ponto de virada histórico para o agro brasileiro, com grandes avanços em exportações e expansão de mercados, resultando em um recorde nas vendas externas. Sob a liderança do presidente Lula e do Ministro Carlos Fávaro, o Brasil abriu 78 novos mercados, fortaleceu laços e liderou a exportação mundial em vários produtos (MAPA, 2024).

Entretanto, as exportações de cebolas brasileiras não acompanharam o crescimento do agronegócio em 2023. Conforme dados divulgados no Boletim Agropecuário de dezembro de 2023, publicado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), as safras de Santa Catarina, em que se concentra um grande volume da produção nacional de cebolas, foram afetadas pela quantidade de chuva excessiva nos meses de outubro e novembro. De acordo com a Revista HF Brasil, o El Niño gerou danos expressivos nas produções do sul, onde as perdas chegaram a 50%, e as plantações do Nordeste foram prejudicadas pelas altas temperaturas em 2023. Além disso, o preço médio da cebola na safra de 2022/23 apresentou queda de cerca de 33% (Fig. 6). Dados divulgados no ComexStat apontam queda de, aproximadamente, 82% nas exportações (Tab. 7).

Figura 6 – Destaques de Cebolas 2023



Fonte: HF Brasil: Anuário 2023/2024 – Retrospectiva 2023 e Perspectiva 2024.

Tabela 7 – Exportações de Cebolas 2022-2023

Código NCM	Descrição NCM	2023	2022	Variação
		US\$ FOB em milhões	US\$ FOB em milhões	
07031019	Cebolas, frescas ou refrigeradas, exceto para sementeira	2,03	12,04	-82,12%

Fonte: ComexStat.

Elaboração própria.

A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2024 aumentou de 2,3% para 3,2%, e a estimativa para agropecuária foi alterada para um recuo menor, de 1,6%, segundo relatório de inflação divulgado pelo Banco Central do Brasil (BCB) em setembro de 2024. Ainda de acordo com o BCB, esse aumento foi resultado da intensa atividade econômica no segundo trimestre.

No primeiro trimestre de 2024, as exportações do agronegócio atingiram US\$ 37,44 bilhões, o que evidencia um aumento de 4,4% em relação ao primeiro trimestre de 2023, conforme apontado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (abril, 2024).

Ainda segundo o secretário de Comércio e Relações Internacionais do MAPA, Roberto Perosa, na matéria publicada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária em 16 de janeiro de 2024:

O país também lançou um programa ambicioso para converter pastagens degradadas em áreas agricultáveis, buscando dobrar a produção de forma sustentável e contribuir significativamente para o desenvolvimento do interior. Em 2024, o país se consolida como uma potência agropecuária global, reforçando a resiliência e a sustentabilidade no setor, essencial para o desenvolvimento econômico e como um importante fornecedor de alimentos para o mundo (MAPA, 2024).

Um estudo realizado pela NutriNet Brasil, em 2020, constatou que a pandemia do Covid-19 contribuiu para o aumento no consumo de alimentos saudáveis, como frutas e hortaliças (cebola, tomate etc.). Além disso, de acordo com a CNN Brasil, durante a pandemia, o costume de cozinhar em casa aumentou 28%, o que fez com que a utilização de ervas, temperos e vegetais aumentassem nos cardápios brasileiros, reforçando a fala de Lenita Haber, analista da Embrapa, que afirmou que a cebola é um dos temperos mais utilizados pela população brasileira, na matéria de Vivian Souza, publicada pelo G1.

Segundo o EMBRAPA (2021), a pandemia estimulou a modernização dos processos produtivos, com plantas de cobertura, buscando o aprimoramento da qualidade do solo, além de reforçar a necessidade de práticas agrícolas sustentáveis e a introdução de medidas de biossegurança. Além disso, ainda de acordo com o

EMBRAPA, essa modernização na agricultura foi essencial para gerar melhorias no processo logístico e maior rendimento da produção, o que leva a um aumento da produtividade.

Dessa forma, o agronegócio brasileiro se destacou como um setor forte e resiliente, evidenciando resultados positivos, apesar dos diversos desafios gerados pela pandemia do novo coronavírus, também conhecida como COVID-19 (Silva *et al.*, 2021).

5 CONCLUSÕES

Esse trabalho teve como objetivo apresentar a análise dos impactos da pandemia de COVID-19 nas exportações de cebolas brasileiras, evidenciando algumas transformações significativas e inesperadas para o cenário da época. Foi realizado um estudo através de pesquisas quantitativas obtidas nas plataformas Comex Stat e CEPEA, explorando o período pré-pandemia até o pós-pandemia.

O agronegócio brasileiro vem se consolidando como um dos setores econômicos de maior relevância, em virtude de sua capacidade de impulsionar as exportações do mercado agrícola. As exportações de cebolas brasileiras registraram atividades significativas, destacando a importância desse produto no mercado externo.

O vírus do COVID-19 desencadeou uma pandemia global que impactou severamente as economias mundiais. No início, o setor do agronegócio enfrentou diversos obstáculos em decorrência das restrições logísticas impostas pelas medidas de isolamento social, o que impactou as operações de importação e exportação. Entretanto, no decorrer de 2020 e 2021, esse setor apresentou um crescimento progressivo, evidenciando uma resistência aos desafios gerados pela pandemia.

O estudo também comprovou que o agronegócio foi o único setor da economia que apresentou crescimento perante a crise vivenciada. Além disso, a doença propagada levou as pessoas a buscarem um estilo de vida mais saudável, passando a realizar exercícios físicos e mudanças nos hábitos alimentares. Dessa forma, com o isolamento social, a população começou a cozinhar mais, alavancando consideravelmente o consumo de alimentos mais saudáveis, como é o exemplo da cebola, que é uma das hortaliças mais utilizadas na culinária mundial, podendo ser consumida de diversas formas.

Por fim, este artigo demonstrou que, apesar das dificuldades geradas pelo novo cenário global, a pandemia não impactou negativamente o número de importações e exportações do agronegócio, mesmo tendo registrado oscilações em alguns períodos. No entanto, esse resultado só foi possível devido a modernização e adaptação dos processos produtivos, práticas agrícolas mais sustentáveis e introdução de medidas de biossegurança, visando a expansão internacional dos negócios agropecuários.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Andreia de Oliveira. Exportações do agronegócio brasileiro em meio a pandemia do coronavírus. **Cepea**, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opinia0-cepea/exportacoes-do-agronegocio-brasileiro-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus.aspx>. Acesso em 22. set. 2024.

AGRONEGÓCIO: dados da importação e exportação brasileiras. *In*: Logxomex. **Logcomex Blog**. Curitiba, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://blog.logcomex.com/brasil-agronegocio-e-o-comercio-exterior>. Acesso em: 09 set. 2024.

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. PIB do Brasil cresce 1,1% em 2019, menor avanço em 3 anos. **G1**, São Paulo e Rio de Janeiro, 04 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/04/pib-do-brasil-cresce-11percent-em-2019.ghtml>. Acesso em: 17 set. 2024.

BALANÇO 2019. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, 2019. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/Balanco-2019.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

BERMO, Nathalia Dalloca; BOTEON, Margarete. Análise da importação de cebola da Argentina em 2009. CEPEA/ESALQ-USP Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/analise-da-importacao-de-cebola-da-argentina-em-2009-a-poster-apresentado-no-siicusp-de-2009.aspx#:~:text=A%20importa%C3%A7%C3%A3o%20de%20cebola%20da%20Argentina%20%C3%A9%20realizada%20com%20maior,exporta%C3%A7%C3%A3o%20e%20reduziu%20os%20pre%C3%A7os.&text=O%20que%20agravou%20ainda%20mais,Brasil%20foram%20menores%20neste%20ano>. Acesso em: 05 nov. 2024.

BOLETIM CNA aponta alta nas exportações de hortaliças e frutas cítricas com a chegada da pandemia. *In*: Canal do Boi, jul. 2020. Disponível em: <https://ftpn.sba1.com/noticias/Boletim-CNA-aponta-alta-nas-exportacoes-de-hortalicas-e-frutas-citricas-com-a-chegada-da-pandemia>. Acesso em: 09 set. 2024.

BOLETIM CNA: Com pandemia, aumentam exportações de hortaliças e frutas cítricas. **CNA**. [S. l.], jul. 2020. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/boletim-cna-com-pandemia-aumentam-exportacoes-de-hortalicas-e-frutas-citricas#:~:text=O%20volume%20exportado%20de%20hortali%C3%A7as,ao%20mesmo%20per%C3%ADodo%20de%202019>. Acesso em: 09 set. 2024.

CEBOLA/CEPEA: São Paulo inicia colheita da safra 2020. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/cebola-cepea-sao-paulo-inicia-colheita-da-safra-2020.aspx>. Acesso em 22. set. 2024.

CENTOFANTI, Marcella. Como a pandemia e o isolamento influenciam os hábitos alimentares do brasileiro. CNN Brasil, 02 abr. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/como-a-pandemia-e-o-isolamento-influenciam-os-habitos-alimentares-do-brasileiro/>. Acesso em: 14 out. 2024.

CNA destaca exportação recorde de frutas em setembro e cenário internacional. *In*: Sociedade Nacional de Agricultura, out. 2020. Disponível em: <https://sna.agr.br/boletim-cna-destaca-exportacao-recorde-de-frutas-em-setembro-e-cenario-internacional/>. Acesso em: 09 set. 2024.

COMEX stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 21 set. 2024.

COSTA, Nivaldo Duarte *et al.* Cultivares de cebola. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 23, n. 218, p. 20-27, 2002. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/132844/1/26246.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

COVID 19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 22 set. 2024.

EM 2019, PIB cresce 1,2% e chega a R\$ 7,4 trilhões. *In*: Agência IBGE Notícias, 05 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/32092-em-2019-pib-cresce-1-2-e-chega-a-r-7-4-trilhoes>. Acesso em: 17 set. 2024.

EM 2020, primeiro ano da pandemia, PIB recua em 24 das 27 UFs. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35501-em-2020-primeiro-ano-da-pandemia-pib-recua-em-24-das-27-ufs#:~:text=Em%202020%2C%20o%20Produto%20Interno,3%2C%25%20em%20volum>. Acesso em: 22 set. 2024.

EXPORTAÇÕES do agronegócio brasileiro batem recorde no primeiro trimestre de 2024 e atingem US\$ 37,44 bilhões. *In*: Ministério da Agricultura e Pecuária, 11 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-brasileiro-batem-recorde-no-primeiro-trimestre-de-2024-e-atingem-us-37-44-bilhoes>. Acesso em: 04 out. 2024.

EXPORTAÇÕES do agronegócio fecham 2023 com US\$ 166,55 bilhões em vendas. *In*: Ministério da Agricultura e Pecuária, 16 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-fecham-2023-com-us-166-55-bilhoes-em-vendas>. Acesso em: 21 set. 2024.

FERREIRA, Diego; JR., José Ronaldo de C. Souza. Comércio exterior do agronegócio em 2023. IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 23 jan. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/comercio-exterior-do-agronegocio/#:~:text=Com%C3%A9rcio%20exterior%20do%20agroneg%C3%B3cio%20em%202023&text=O%20agroneg%C3%B3cio%20brasileiro%20fechou%202023,US%24%2016%2C47%20bilh%C3%B5es>. Acesso em: 21 set. 2024.

GUERRA comercial entre EUA e China: até quando vai durar o conflito? *In*: Conexos, 14 mar. 2024. Disponível em: <https://www.conexos.com.br/guerra-comercial-entre-eua-e-china/>. Acesso em: 10 set. 2024.

GUGEL, Jurandi Teodoro. Cebola. **Boletim Agropecuário EPAGRI**, Florianópolis, n. 127, p. 33-35, dez. 2023. ISSN 2764-7579 *online*. Disponível em: <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/ba/article/view/1796/1630>. Acesso em: 21 set. 2024.

GUGEL, Jurandi Teodoro *et al.* Cebola: Sul no domínio da produção. **Revista Campo e Negócios**. [S. l.], dez. 2020. Disponível em: <https://revistacampoenegocios.com.br/cebola-sul-no-dominio-da-producao/>. Acesso em: 09 set. 2024.

HERTZ, Tiago Rafael *et al.* A Importância do Agronegócio no Brasil: Uma Revisão de Literatura. *In*: ENCITEC, 2017. Disponível em: https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20171025-203746_arquivo.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

HORTIFRUTI BRASIL. Piracicaba: Cepea-Esalq/USP, 2023-2024. ISSN 1981-1837. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/anuario-hf-brasil-retrospectiva-2023-perspectiva-2024.aspx>. Acesso em: 09 set. 2024.

HORTIFRUTI/Cepea: Em quarentena, demanda recua no varejo e nas roças. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA-Esalq/USP, 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/hortifruticepea-em-quarentena-demanda-recua-no-varejo-e-nas-rocas.aspx>. Acesso em: 08 set. 2024.

LAMAS, Fernando Mendes. Artigo – Desempenho da agricultura brasileira durante o primeiro ano da Covid-19. Embrapa, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/60382987/artigo---desempenho-da-agricultura-brasileira-durante-o-primeiro-ano-da-covid-19>. Acesso em: 07 out. 2024.

LÍDER nacional na produção de cebola, sc terá mais uma safra com expressivo desempenho. **Revista Agricultura SC**, Santa Catarina, n. 108, p. 10, jan. 2023. Disponível em: <https://www.sistemafaesc.com.br/storage/revistas/atualizada.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

MINISTÉRIO da Saúde – COVID-19 no Brasil. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html#. Acesso em: 22 set. 2024.

MOTA, Camilla Veras. PIB: Por que 2019 frustrou mais uma vez as expectativas de crescimento da economia? **BBC News Brasil**, São Paulo, 04 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51714002>. Acesso em: 10 set. 2024.

NASCIMENTO, W. M. Crise do coronavírus afeta exportações e importações brasileiras de hortaliças. **Revista Cultivar**. [S. l.], abr. 2020. Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/artigos/crise-do-coronavirus-afeta-exportacoes-e-importacoes-brasileiras-de-hortalicas>. Acesso em: 08 set. 2024.

PIB-AGRO/Cepea: PIB do agronegócio encerra 2019 com alta de 3,81%. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA-Esalq/USP, 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agronegocio-encerra-2019-com-alta-de-3-81.aspx>. Acesso em: 21 set. 2024.

PIB cresce 2,9% em 2022 e fecha o ano em R\$ 9,9 trilhões. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/36371-pib-cresce-2-9-em-2022-e-fecha-o-ano-em-r-9-9-trilhoes>.

Acesso em 22 set. 2024.

PIB cresce 2,9% em 2023 e fecha o ano em R\$ 10,9 trilhões. *In:* Agência IBGE Notícias, 01 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39303-pib-cresce-2-9-em-2023-e-fecha-o-ano-em-r-10-9-trilhoes>. Acesso em: 21 set. 2024.

PIB cresce 4,6% em 2021 e fecha o ano em R\$ 8,7 trilhões. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/33067-pib-cresce-4-6-em-2021-e-fecha-o-ano-em-r-8-7-trilhoes>. Acesso em 22. set. 2024.

PIB do agronegócio cresce 3,81% em 2019. **CNA**, Brasília, 09 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-cresce-3-81-em-2019>. Acesso em: 10 set. 2024.

PRODUÇÃO de Cebola. *In:* IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/cebola/br>. Acesso em: 08 set. 2024.

RELATÓRIO DE INFLAÇÃO. Brasília: Banco Central do Brasil, 2018-. ISSN 1517-6576. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri/201812>. Acesso em: 17 set. 2024.

RELATÓRIO DE INFLAÇÃO. Brasília: Banco Central do Brasil, 2024-. ISSN 1517-6576. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri>. Acesso em: 04 out. 2024.

SALOMÃO, Raphael. Chuva prejudica safra e faz Brasil importar 80% mais cebolas. **Globo Rural**, 10 fev. 2020. Disponível em: <https://globo.com/Noticias/Agricultura/Hortifruti/noticia/2020/02/chuva-prejudica-safra-e-faz-brasil-importar-80-mais-cebolas.html>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Maiara Cristina Metzdorf *et al.* Impacto da pandemia de Covid-19 no agronegócio brasileiro. **Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, v. 05, n. 1, p. 63-70, jan/mar 2021. DOI: 10.5747/cs.2021.v05.n1.s131. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4087/3311>. Acesso em: 07 out. 2024.

SOUZA, Vivian. De onde vem o que eu como: pequenos agricultores dominam a produção de temperos no Brasil. **G1**, 03 mai. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do->

brasil/noticia/2021/05/03/de-onde-vem-o-que-eu-como-pequenos-agricultores-dominam-a-producao-de-temperos-no-brasil.ghtml. Acesso em: 14 out. 2024.

TEIXEIRA, Heverton Zappa. O mercado de cebolas no Brasil. **Revista Campo e Negócios**. [S. l.], ago. 2022. Disponível em: <https://revistacampoenegocios.com.br/o-mercado-de-cebolas-no-brasil/>. Acesso em: 08 set. 2024.

VALOR da produção agrícola atinge R\$ 361 bilhões em 2019 e bate novo recorde. *In*: Agência IBGE Notícias, 01 out. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29006-valor-da-producao-agricola-atinge-r-361-bilhoes-em-2019-e-bate-novo-recorde>. Acesso em: 21 set. 2024.

VILELA, Nirlene Junqueira. Consumo: Cebola. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/cebola/pre-producao/socioeconomia/estatisticas/consumo>. Acesso em: 08 set. 2024.